



O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM INTERFACES *ONLINE*

Gilberto Pereira Fernandes

Universidade do Estado da Bahia
bragilgil@hotmail.com

Maria Olivia Matos Oliveira

Universidade do Estado da Bahia
mariaoliviamatos@gmail.com

Resumo: O presente estudo bibliográfico discute o processo de ensino/aprendizagem de Língua Inglesa (LI), levando em consideração algumas potencialidades do uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) disponíveis na WEB. A metodologia adotada consistiu na seleção de Websites e outras ferramentas de convergência digital, que fomentam o ensino de LI. Corroboraram as concepções de alguns teóricos conceituados: Barato (2010), Bustamante (2007), Leffa (2005), Marcushi (2002), Mamedes-Neves (2008), Salies (2012), dentre outros. O objetivo central consistiu em apresentar possibilidades de ensino/aprendizagem de Língua Inglesa mediada por computador através de ferramentas da WEB, possíveis no ensino da disciplina, com recursos de designers educacionais e instrucionais a partir da coleta e construção de atividades pedagógicas de ressignificação da *práxis* docente durante o processo de ensino/aprendizagem de LI.

Palavras chave: Ensino/aprendizagem. Língua Inglesa. TIC. WEB.

Introdução

[...] o novo brota sem parar. Não podemos jamais prever como se apresentará, mas deve-se esperar sua chegada, ou seja, esperar o inesperado. E quando o inesperado se manifesta, é preciso ser capaz de rever nossas teorias e ideias, em vez de deixar o fato novo entrar à força na teoria incapaz de recebê-lo. (EDGAR MORIN, 2000a).

O advento da WEB trouxe consigo uma evolução sociocultural e tecnológica que vem transformando os contextos educacionais. O surgimento de inúmeras tecnologias suscitam o professor a repensar o seu papel nesse cenário. A tarefa de modificar o ensino de línguas, ainda com antigos ranços, exige múltiplas ações, dentre elas: provocar uma transformação significativa na prática pedagógica diante das possibilidades das interfaces *online*.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A aprendizagem de uma segunda língua tem se configurado uma necessidade no atual cenário global e midiático. As tecnologias da informação e comunicação (TIC) têm sido apontadas como elementos significativos de auxílio e melhoria do ensino e, sobretudo, da aprendizagem de uma segunda língua. A Língua Inglesa (LI) assume destaque nesse campo.

Com o avanço da rede mundial de computadores, é crescente o número de recursos tecnológicos em especial, as ferramentas da WEB, que passam a fazer parte da vida do homem contemporâneo. Esses recursos vem sendo cada vez mais utilizados para facilitar a aquisição de uma segunda língua. Diante disso, o poder público e os profissionais da educação não podem manter-se indiferentes ao papel da *Internet* na formação dos sujeitos educativos.

Surge, então, uma problemática ao se discutir a assertiva acima: quais ferramentas disponíveis na WEB seriam mais adequadas para o ensino/aprendizagem de Língua Inglesa e como analisar e avaliar as habilidades desenvolvidas por cada uma dessas ferramentas?

Com a finalidade de discutir o ensino de Língua Inglesa diante das possibilidades das novas interfaces da WEB, objetiva-se aqui, apresentar possibilidades de ensino/aprendizagem de LI mediada por computador com as atuais interfaces, possíveis no ensino da disciplina através da coleta e construção de atividades de suporte pedagógico para professores.

Para alcançar tais objetivos, o procedimento metodológico utilizado foi de uma abordagem qualitativa, buscando uma proximidade com o objeto de estudo, tomando como fonte de dados para análise e avaliação de algumas ferramentas disponíveis na WEB que possam servir como instrumentos para mediação tecnológica por meio de uma pesquisa exploratória bibliográfica investigativa.

A concepção teórica aqui adotada parte do pressuposto de que o ensino de uma segunda língua precisa levar em consideração o papel das TIC na prática docente, pelo potencial comunicativo dessas ferramentas. A metodologia consistiu numa pesquisa eminentemente bibliográfica, em que os procedimentos metodológicos envolvem a análise, síntese e interpretação de ideias a partir de literatura relevante para significar as ferramentas de interface dispostas como suportes de intermediação do professor, trazendo ainda uma reflexão importante sobre o processo de ensino de LI com a mediação tecnológica.



Há na fala de Gatti, Bezerra e André (2009, p. 25) uma possível justificativa para esse estudo quando afirmam que “[...] considerando as novas condições de permeabilidade social das mídias e da informática, dos meios de comunicação e das redes de relações – presenciais ou virtuais tem-se um novo cenário educacional, de sujeitos que interagem [...]”. Assim, cabe ao professor estar preparado para exercer uma prática contextualizada que atenda as especificidades do aluno de maneira a valorizar o universo de possibilidades das TIC.

Diversas pesquisas trazem a problemática das TIC e sua relação como trabalho docente com uma preocupação: se em sua prática pedagógica os professores utilizarão as ferramentas da WEB para tornar significativo o saber, ou se os utilizarão para dar aulas cada vez mais ilustrativas, internalizando um saber fragmentado e descontextualizado de sua realidade, pois “[...] não se trata de uma junção da informática com a educação, mas sim de integrá-las entre si e à prática pedagógica, ou seja, uma mudança de paradigma” (BUSTAMANTE, 1996, p. 25).

É comum ouvir na fala de professores de língua estrangeira sobre a possibilidade de aproveitar a vivência dos alunos com as tecnologias que vêm do ambiente externo ao espaço escolar, no sentido de construir e desenvolver práticas pedagógicas mais eficientes. Essa concepção está presente neste artigo que se propõe a refletir sobre o ensino de LI no contexto das inovações tecnológicas em informação e comunicação disponíveis na WEB.

Castells (2003) defende que, as tecnologias da informação e comunicação viabilizam mudança de regras, sem destruir uma organização de cada sistema, uma vez que existe a possibilidade do material, que é produzido na rede de computadores *online*, ser reprogramado e reaparelhado, e encontra-se aqui o papel do docente nesse campo.

Afim de que pudéssemos melhor organizar a dinâmica textual tomamos por base, os estudos de alguns autores que escreveram sobre tecnologia a serviço da educação e o ensino de línguas, supracitados no resumo desse artigo e dividimos o artigo em dois subtônicas: a) *As interfaces da WEB e o ensino de Língua Inglesa*; b) *A aprendizagem de línguas mediada por computador*; as quais facilitaram na organização e engrenagem teórico/metodológica.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

a) A aprendizagem de línguas mediada por computador

A internet é o tecido de nossas vidas. Se a tecnologia da informação é hoje o que a eletricidade foi na Era Industrial, em nossa época a internet poderia ser equiparada tanto a uma rede elétrica quanto ao motor elétrico, em razão de sua capacidade de distribuir a força da informação por todo o domínio da atividade humana. (CASTELLS, 2003, p.7).

Segundo Leffa (2005) a aprendizagem de Línguas Mediada por Computador (CALL) “é uma área de investigação que objetiva pesquisar o impacto do computador no ensino/aprendizagem de línguas, seja materna ou estrangeira”. A sigla CALL já foi consolidada em língua inglesa, como *Computer-Assisted Language Learning*.

Citando alguns teóricos, Leffa (2005) afirma que a substituição de “*Assisted*” (“assistida”) por “Mediada”, na tradução para o português, é intencional e reflete uma tendência da área, mesmo em Inglês; de ver o computador mais como um instrumento de mediação do que como um assistente de ensino (HIGGINS; e JOHNS, 1984; WARSHAUER, 1996; LÉVY, 1997; CHAPELLE, 2005). Corroborando essa concepção, Barato (2010, p. 19) afirma que:

[...] a redução da Internet apenas a uma imensa biblioteca deixa de lado a ideia de que a rede internacional de computadores é um ambiente colaborativo. Ou seja, a Internet em sua concepção original é um espaço para trabalhos participativos. Essa característica é pouco considerada em educação. O sentimento comum não é o de colaboração, mas o de aproveitar a riqueza de informações disponíveis.

O processo de incorporação das TIC ao currículo escolar deve ser feito para mudar tanto a forma de ensinar quanto a de aprender, e deve-se estar atento se elas serão usadas como meio ou como recurso no processo de ensino/aprendizagem de uma segunda língua. A aprendizagem de LI, por exemplo, pode alcançar melhores resultados com o uso das TIC, contudo para que isso aconteça é necessário que haja uma mudança de postura de todos os envolvidos no processo educacional.

A inserção das TIC no campo educacional vem acompanhada de calorosos debates e controvérsias em torno do papel das ferramentas da WEB na prática pedagógica docente e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

suas contribuições para o processo de ensino/aprendizagem em si, bem como de uma segunda língua. As diversas correntes teóricas apontam olhares diferentes em relação à discussão sobre a mediação tecnológica.

As autoras, Mamedes-Neves e Duarte (2008) apresentam os estudos de Philippe Breton (2000), um pesquisador do Laboratório de Sociologia da Cultura Européia de Strasbuorg e também professor da Universidade de Paris I (Sorbonne), para quem é possível classificar os teóricos das TIC em três posicionamentos apresentados a seguir.

O primeiro grupo é composto pelos “que são militantes da célula, ‘tudo é internet’, prosélitos de uma nova cultura; os tecnofóbicos, hostis a qualquer técnica, e pensam que o uso racional da tecnologia da informação pode, em certas condições, ser fator de progresso” (*Ibid.*, p. 13). Para as autoras esse primeiro grupo defende um único ponto de vista existente e possível para esse tema, possuindo a crença de que a melhoria das condições do universo será possível, mediante a instauração de uma sociedade global de informação e comunicação.

O segundo grupo é apontado por Breton (2000), é composto por aqueles que vêm a tradicionalidade como um conhecimento a ser respeitado e com uma certa resistência às inovações tecnológicas, sendo inclusive comparadas a uma “caixa de pandora”, uma vez que representa um alerta mitológico que atíça a curiosidade do homem, traz inúmeras possibilidades e uma lição de prudência.

O terceiro grupo, no qual está o maior número de professores, segundo o próprio Breton, avaliam de forma positiva, a possibilidade de identificação, incorporação e utilização das próprias vivências dos alunos e suas experiências com as tecnologias, em especial os saberes produzidos na internet, que ultrapassam os muros da escola, a fim de utilizá-las como recurso na prática docente.

É por meio desta última concepção que refletiremos neste artigo sobre o papel da tecnologia da WEB como instrumento para a mediação docente no processo de ensino/aprendizagem de LI, utilizando-se da ferramenta tecnológica de inserção do indivíduo no cenário de interações sociais em um ambiente virtual de aprendizagem. Portanto, nessa acepção a técnica tem a ver com arte, criação, intervenção humana e com transformação.

Nessa perspectiva,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

[...] a tecnologia tem uma gênese histórica e, como tal é inerente ao ser humano que a cria dentro de um complexo humano-coisas-instituições-sociedade, de modo que não se restringe aos suportes materiais nem aos métodos (formas) de consecução de finalidade e objetivos produtivos, muito menos ainda, não se limita a assimilação e à reprodução de modos de fazer (saber fazer) predeterminados, estanques [...]. (LIMA JUNIOR, 2005, p. 15).

Seguindo por este viés, o professor de Língua Inglesa deve optar por conteúdo mais globais, sem se afastar do contexto do aluno, conduzindo-o a buscar ligações com sua realidade. Assim, o aprendiz conseguirá desenvolver o pensamento crítico, a relação dialógica, a criatividade, e a crescer em sua totalidade.

Segundo Freitas (2010), não é suficiente a criação de disciplinas que abordem a temática do computador e da internet. Aliada à reforma curricular se faz necessária a complementação dessa iniciativa através da utilização de estratégias que busquem a integração das tecnologias digitais como instrumentos culturais de aprendizagem.

Ao ensinar a Língua Inglesa deve-se considerar as relações estabelecidas entre esta e a inclusão social. A aquisição de uma língua estrangeira como prática sociocultural supera uma visão de ensino de Língua como meio para se atingir fins comunicativos, pois a concebe enquanto discurso, e espaço de produção de sentidos marcados por relações contextuais de língua e cultura, ideologia e sujeito, discurso e identidade, com vistas a resgatar a função social e educacional desta disciplina na Educação Básica.

O professor de LI, por estar envolvido com questões linguísticas pode contribuir para a construção de atitudes transformadoras em seus alunos, expondo-os a valores e significados de diferentes culturas, questionando concepções e práticas, bem como encorajando-os a se posicionarem criticamente frente a elas. (GEE, 1986, p.722 apud MOITA LOPES, 2004); referindo-se ao professor de inglês, afirma que ele,

[...] pode cooperar em sua própria marginalização, ao imaginar-se mero professor de língua, sem conexão alguma com as questões sociais e políticas. Ou, pode aceitar o paradoxo do letramento como forma de comunicação inter étnica que muitas vezes envolve conflitos de valores e identidades, e aceitar seu papel como pessoa que socializa os aprendizes numa visão aberta e crítica para os problemas do mundo.



Levando em consideração esse escopo, o Professor de LI deve pensar em ensinar não apenas a gramática (aspectos linguísticos), mas práticas discursivas, ou seja, modos de usar a linguagem e fazer sentido tanto na fala quanto na escrita.

b) As interfaces da WEB e o ensino de Língua Inglesa

A WEB é um conjunto de páginas, sítios; publicados na Internet e esta, por sua vez, é a infra-estrutura de rede que liga os computadores em escala mundial. Por meio da Internet é possível criar espaços denominados ambientes virtuais, onde são simuladas situações concretas ou abstratas que fogem a realidade palpável.

A *internet* é uma poderosa interface de comunicação. Jonsson (1997, p. 19) afirma que, “[...] o professor precisará distinguir ‘ferramenta’ de ‘interface’”. *Ferramenta* é o utensílio do trabalhador e do artista empregado nas artes e ofícios. *Interface* é um termo que na informática e cibercultura ganha o sentido de dispositivo para o encontro de duas ou mais faces em atitude comunicacional, dialógica ou polifônica. A ferramenta opera com o objeto material e a interface é um objeto virtual.

Nessa perspectiva, vemos o termo *Interface* como uma linguagem de entrada de dados para o usuário, uma saída de dados para a máquina e um protocolo de interação de forma a promover estímulos interativos para que o usuário obtenha respostas relacionadas às suas atividades, de forma que a cada nova ação, uma nova resposta seja esperada por ambos os lados, sistema e usuário. (CHI, 1985 citado em PREECE, 1994, p. 7). O professor é um mediador de interação ou tradutor de sensibilidades entre faces e por isso é termo mais adequado para exprimir o sentido de “ambiente” de “espaço” no ciberespaço é interface.

A mola propulsora para uso de ferramentas e interfaces pedagógicas na atualidade tem sido a WEB, que segundo Salies (2012) deve ser vista como uma rede de recursos multimidiáticos e inúmeras ferramentas interacionais, as quais podem ser classificadas como síncronas e assíncronas. O professor de Línguas precisa estar em contato com o universo digital e produzir seu próprio material pedagógico, aproveitando dos recursos midiáticos.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A produção de materiais de ensino é uma área essencialmente prática. A teoria é importante na medida em que fornece o suporte teórico necessário para justificar cada atividade proposta, mas subjaz à atividade, podendo ou não ser explicitada. Quem prepara o material precisa ter uma noção bem clara da fundamentação sobre a qual se baseia, mas vai concentrar todo seu esforço em mostrar a prática, não a teoria. (LEFFA, 2003).

Para o ensino de LI é bastante significativo o uso de ferramentas como: *websites*, redes sociais, *chats*, *blogs*, ambientes de avaliação da aprendizagem (AVA) e outras formas de comunicação, nos oferecem vários suportes para alinhar as práticas pedagógicas a essa nova ordem de discurso. O número de páginas – sites – na Internet que fomentam o ensino de línguas tem aumentando de forma exponencial e com isso a WEB vem se configurando como um espaço rico e diversificado para a aprendizagem de uma segunda língua.

Ao se utilizar as ferramentas da WEB e suas diversas interfaces: os *softwares* didáticos, áudio e vídeo, redes sociais, plataformas de comunicação e postagem, correio eletrônico, *wikis*, fóruns, *chat*, *blogs*, dentre outros, o professor precisa estabelecer uma relação com contexto de aprendizagem de segunda língua. Para propulsar a autonomia. No entanto, “[...] será que a tecnologia da informação vem mesmo sendo usada como mediadora desse empoderamento?¹ Que práticas de linguagem podem favorecê-lo nas salas de aula de ambientes virtuais?” (SALIES, 2012, p. 2).

Conforme Weininger (2006, p.56) desponta uma necessidade da inclusão de novos traços persuasivos na codificação de conteúdo, e por outro lado, a decodificação eficiente exige estratégias de leitura capazes de detectar a validade das ofertas informacionais para não se tornar vítima fácil de manipulação e informação, que nem sempre são verdadeiras.

Um letramento novo, um letramento digital, iria provocar profundas mudanças no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. O professor não terá mais uma aula modelo e sim deverá escolher os recursos, a linha didática, o ritmo, apropriados para construir competências linguísticas e culturais da língua alvo, junto com um letramento cultural, informacional e tecnológico adequado. Os ambientes virtuais de aprendizagem são uma possibilidade.

¹Termo originário do Inglês-empowerment- adotado aqui como um sentimento de competência pessoal em uma determinada situação segundo a concepção de SPREITZER, G.M. (1995). An empirical test of a comprehensive model of intrapersonal empowerment in the workplace. *American Journal of Community Psychology*. Oct. v. 23. n.5. p. 601-29.



Os ambientes virtuais representam uma ferramenta da WEB muito significativa, quando se pensa na possibilidade de que o próprio professor estará preparando o seu material didático, uma vez que as ferramentas são apenas veículos de postagem e divulgação, cabendo ao professor fazer as escolhas que julgar necessárias para atender a proposta curricular.

Quando o próprio professor prepara o material para os seus alunos, a implementação dá-se de modo intuitivo, complementada pelo professor, que, oralmente, explica aos alunos o que dever ser feito. Normalmente, o material pressupõe essa intervenção oral, funcionando em “distribuição complementar” com o professor. (LEFFA, 2003).

A expressão Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) vem sendo largamente utilizada por educadores, técnicos em informática e profissionais interessados nas relações entre a educação, a comunicação e a tecnologia. Em sua conceituação leva em conta dois aspectos: o tecnológico e o pedagógico.

Esses espaços específicos congregam recursos tecnológicos com intencionalidade pedagógica, uma vez que sua concepção vai além da perspectiva instrumental, pois consideram-se os conceitos e as metodologias, a fim de que o ambiente seja um meio para a aquisição da linguagem no ambiente virtual.

Uma de nossas tarefas aqui é apresentar alguns dos ambientes virtuais e ferramentas da WEB online que apresentem uma proposta de ensino de LI com recursos avançados de tecnologias educacionais e que promovam o desenvolvimento das quatro habilidades necessárias na aquisição de uma segunda língua: *reading, writing, listening e speaking*.

A escolha das ferramentas da WEB aqui apresentadas, acompanham o viés de aplicabilidade, levando em consideração o papel da Língua Inglesa com a presença da WEB no cenário educacional.

A seguir trazemos uma tabela com algumas ferramentas da WEB que acreditamos serem possíveis no processo de ensino/aprendizagem de Língua Inglesa, apresentado o nome do *website*, AVA, Chat, Rede Social ou aplicativo (APPS) endereço eletrônico, seguido de uma breve descrição do mesmo e aspectos positivos e negativos em relação ao uso dessa ferramenta para atingir os objetivos supracitados.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ferramentas da WEB possíveis no ensino de Língua Inglesa			
*	Site	Descrição	Aspectos: positivo/negativo
A V A	Amazon Valley Academy Growing together http://www.avabrazil.org	Oferece aprendizagem de estilo americano credenciado nos EUA para alunos do Ensino Fundamental/ Médio. Cursos de Inglês como Língua Estrangeira (EFL) com professores nativos. A inscrição é aberta a quem satisfaz aos requisitos dos proprietários.	Desenvolve uma aprendizagem contextualizada/ prioriza os valores religiosos e está aberto apenas para quem quer participar da comunidade deles.
	B2B English School http://www.b2b-english.com/	Dicas de Inglês, material de apoio, curiosidades, notícias sobre escolas em todo o mundo extraídas dos mais renomados veículos de comunicação dos EUA, Inglaterra e muito mais.	Oferece atividades diversificadas e interativas, porém não é gratuito e nem trabalha as 4 habilidades.
W E B S I T E	National Geographic Channel http://natgeotv.com.au/education/	Canal diversificado, como shows, TV guide, videos, subjects, snap, community, win, education, entre outras publicações.	Aberto, e em Inglês, mas não é específico para a aprendizagem da língua.
	One Stop English http://www.onestopenglish.com/	Traz conteúdo sobre business, exames, gramáticas, habilidades, específicos para criança, adolescente, extras e games.	Fomenta a aprendizagem de inglês, mas não trabalha 4 habilidades.
	T4T Themes for Teaching http://www.t4tenglish.ufsc.br/	Oferece alternativas de ensino e material didático gratuito para professores de inglês que trabalham em contextos de ensino de ensino fundamental e médio, e de classe hospitalar.	É gratuito e de livre acesso, mas, só tem utilidade se for aplicado por um professor orientador.
C H A T	Learn American English http://www.learnamericaenglishonline.com/Chat.html	É um site de LI e contém também um chat que pode ser acessado escolhendo o nível de inglês do participante para se ter uma conversa assertiva.	O aluno nem sempre saberá o nível de aprendizagem ideal e fica difícil sem a presença do professor.
R E D E S O C I A L	Lore.com	Rede social de educação apenas orientada para a professores e alunos do ensino superior.	Boa interface mais não atende a todos os públicos.
	Twiducate.com	Para estudantes do ensino básico e secundário pais podem acompanhar o desenvolvimento pedagógico dos seus filhos.	Permite a participação de diversos agentes no processo.
	Schoology https://www.schoology.com/home.php	É uma solução de aprendizagem dinâmica, intuitiva e focado em fazer melhoria acessível em diversos ambientes educacionais. Capacita educadores, inspira os alunos.	Há página personalizada e criação de conteúdo, recursos de colaboração interativos em aplicações.
A P P S	Duolingo https://pt.duolingo.com	Elementos de ramificação faz o aprendizado divertido em alto nível, desde o básico até o avançado da língua.	É um serviço totalmente gratuito e é possível aprender até seis línguas.
	Speak English http://www.speakenglish.co.uk/?lang=pt	Permite ouvir expressões de diversas situações e então poderá repetir a pronúncia. O grande foco é aprimorar a sua pronúncia baseando-se em situações cotidianas.	Tem uma limitação, a partir de um momento ele se torna pago, o aplicativo gratuito é apenas um "trial".
	Babbel http://pt.babbel.com/	Há diversos cursos, divididos em áreas temáticas com inúmeros exercícios de inglês, níveis principiantes intermediários, gramática, treino de verbos, trava-línguas, frases.	Há versão paga, mas boa parte do aprendizado pode ser feito gratuitamente.



Essa primeira tabela apresenta algumas ferramentas da WEB que podem servir de parâmetro para elaboração de uma proposta pedagógica que considere as diferentes ferramentas da WEB no ensino de LI, contudo, essas ferramentas aqui apresentadas não foram tomadas por nós como as melhores ou as mais indicadas, a escolha se deu por serem ferramentas que trabalham segundo a concepção interacionista e dialógica para o ensino de LI e estão disponíveis na WEB para o acesso e operação, gratuitos.

Considerações finais

A popularização do computador e a sua chegada na escola trouxe uma variedade de novas possibilidades para apoiar e enriquecer o processo de ensino/aprendizagem. Entretanto, como afirma Morin (2000a), o recurso ainda tem sido utilizado, muitas vezes, apenas como uma ferramenta de apoio ao professor e ao aluno sem contextualização.

Os sites educativos encontram-se na sua quarta fase de desenvolvimento e sua interface deve primar pela simplicidade e sobriedade, interatividade, facilidade de uso e de pesquisa; a informação deve estar acessível a todos e o ensino de LI pode acontecer mediado com as TIC, entre elas: o correio eletrônico, fóruns, chats, vídeo/áudio conferência, websites de edição colaborativa *online*, sendo importante considerar o acesso as tecnologias móveis.

Para Moita Lopes (2004), se analisarmos as diferentes funções que o inglês e a internet exercem, hoje, sobre a humanidade, devido aos seus alcances globais, veremos que por meio desta última pode-se ter acesso a outros discursos sobre o mundo e sobre quem somos ou podemos ser, sendo a internet, portanto, um veículo para construir uma outra globalização com base nos interesses de seus falantes.

As ferramentas que estamos propondo para o uso pelo professor de Língua Inglesa como instrumento eficaz para o desenvolvimento de atividades significativas, virtuais ou não, representam um descortinar das práticas pedagógicas descontextualizadas e desvinculadas da utilização das TIC.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Referências

BARATO, J. N. **Educação, Pesquisa e Internet**. Texto impresso, 2010.

BUSTAMANTE, S. **Ensinar e deixar aprender: a formação do facilitador**. Petrópolis: Universidade Católica de Petrópolis, 1996.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor 2003.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. B. de S.; ANDRÉ, M. E. D. de A. **Políticas Docentes no Brasil**. Um estado da arte. MEC, 2009. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002121/212183por.>> Acesso: 29.abr.2013.

JONSSON, Ewa. **Electronic discourse: on speech and writing on the internet**. Disponível em: <<http://www.luth.se/users/jonsson/D-essay/EletronicDiscourse.html>>, 1997. Acesso em: 25/04/2014.

LEFFA, V. J. **A aprendizagem de línguas mediada por computador**. In: Vilson J. Leffa.(Org.). *Pesquisa em linguística Aplicada: temas e métodos*. Pelotas: Educat, 2005.

LIMA JUNIOR, Arnaud Soares de. **Tecnologias inteligentes e educação: currículo hipertextual**. Rio de Janeiro: Quarter; juazeiro, BA: FUNDEF, 2005.

MAMEDE-NEVES, Maria Aparecida Campos e DUARTE, Rosália. **O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola**. Revista eletrônica. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 769-789, out. 2008. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em 18.mar.2014.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Inglês no Mundo Contemporâneo: Ampliando Oportunidades Sociais por Meio da Educação**. Texto-base do Simpósio da TIRF (TESOL International Research Foundation), realizado em São Paulo, mimeo. 2004

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar e reformar, reformar o pensamento**. Trad. Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000a.

PREECE, J. et al. **Human Computer Interaction**. Essex, England: Addison-Wesley, 1994.775

SALIES, Tania Gastão. **Práticas de linguagem e a vida na sala de aula virtual**. Hipertextus Revista Digital (www.hipertextus.net), n.8, Jul. 2012). Disponível em: <<http://www.hipertextus.net/volume8/08-Hipertextus-Vol8-Tania-Gastao-Salies.pdf>> Acesso em 20.Abr.2014.